



Evangelho e Ação



Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Orgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG

Fundação Espírita Irmão Glacus

ANO XIX

JANEIRO/2007

Nº 180

Mensagem de Natal da Presidência 2006

Prezados irmãos, tarefeiros incansáveis da obra de Cristo, tutelados do nosso amado Glacus, a paz esteja no coração de todos e de cada um de vocês.

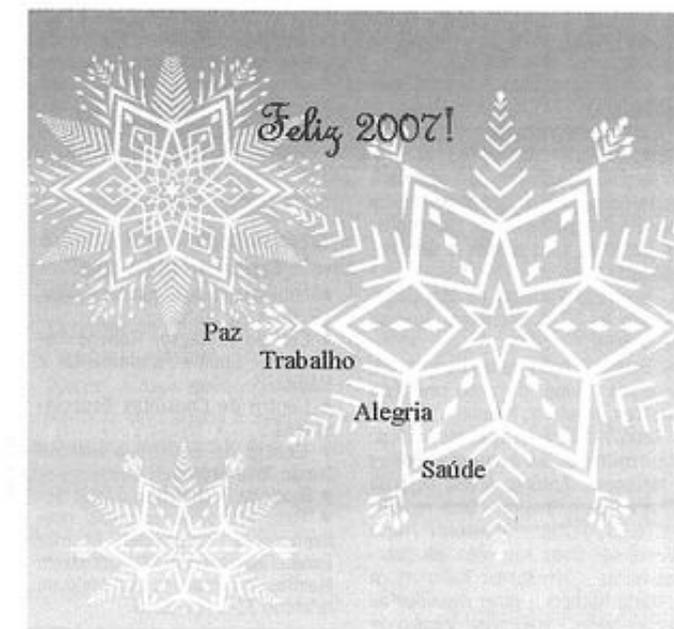
Novamente chegamos em Dezembro, mês das luzes, dos abraços, da amizade, da lembrança dos amigos, da troca de presentes, mês do amor. A humanidade não foi e não será jamais a mesma depois do nascimento de Jesus entre nós. Mais uma vez, me coloco diante de vocês, da espiritualidade diretiva da nossa respeitável Casa e diante do nosso venerável Mentor. Olho para cada um de vocês, para todos vocês e os convoco para meditar no que foi o nosso ano que se encerra. Quantas lágrimas ajudamos a secar? Quantos suicídios conseguimos evitar? Quantos abortos e quantos crimes foram interceptados? Quanta dor foi aplacada? Quanta revolta transformada em doce submissão ao Cristo? Quantas derrotas transformadas em vitórias? Quanta indiferença transformada em preocupação com o outro? Quanta insensibilidade transformada em indignação? Quanta ira transformada em equilíbrio? Quanto desequilíbrio transformado em calma? Quanta ociosidade transformada em trabalho no bem? Quanta rebeldia transformada em resignação? Quanta orfandade transformada em tutela? Quanta dúvida transformada em fé? Quanta agressão transformada em perdão? Quanto mal transformado em arrependimento? Quanto egoísmo transformado em fraternidade? Quanto orgulho em humildade? Quanto desprezo transformado em solidariedade? Quanta doença física transformada em saúde? Quanta per-

turbação mental pacificada? Quanto ódio transformado em amor? E vocês, sim, vocês, que a despeito de todas as dificuldades pessoais e familiares, financeiras, de tempo, às vezes, até de saúde, souberam guardar em seus corações o chamamento do Cristo, o apelo do Glacus e seguiram em frente, resolutos, firmes, confiantes na vitória do bem, doaram de si mesmos o que tinham de melhor e realizaram tanto, tanto este ano, em nome do Cristo!

O nosso Mentor está feliz! Muito feliz! Sinto que o Cristo olha para o Glacus e o felicita pela obra, pelas realizações, pela legião de espíritos do bem por ele conquistada e comandada. Sinto que o nosso Mentor, humilde como é, olha para cada um aqui presente, reparte este júbilo com cada um de vocês, não se achando digno de manter as glórias das conquistas em seu coração somente. Como um bom pai, reparte o que tem de melhor com seus filhos, igualmente sem distinção nem preferências.

Foi mais um ano duro, de difíceis provas e expiações para os nossos espíritos ainda vacilantes e assombrados. Mas também foi um ano de transformações, de crescimento, de algumas conquistas de nós sobre nós mesmos. Foi mais um ano de teste para a nossa fé em que a esperança venceu o medo que tínhamos de nós mesmos.

Claro que provavelmente não realizamos tudo o que poderíamos. Mas isso não será jamais motivo de desânimo, pois a espiritualidade amiga recebe de bom grado toda e qualquer contribuição nossa feita com desprendimento, denodo e alegria. Além disso, um novo ano se descor-



tina e o Pai de amor e bondade nos ofertará outras tantas oportunidades, mercê da misericórdia do Cristo Jesus e do zelo do Glacus, nosso guardião espiritual.

Benditos os que realizam e se transformam em nome do Cristo! Bem-aventurados os que são incansáveis na obra do Senhor! Rogo para todos vocês, queridos irmãos, as bênçãos de mais alto, um pouco da retribuição carinhosa pelo muito que têm me ajudado.

Desejo, sinceramente, que os momentos crísticos deste Natal sejam vividos intensamente por vocês e por suas famílias. Que os lares sejam visitados pelo Divino Mestre e que vocês possam fruir momentos inesquecíveis de júbilo e de glória e que estes momentos marquem definitivamente os seus espíritos.

Recebam o meu agradecimento. Recebam o meu reconhecimento pelo

tanto que nos ajudaram neste ano.

Fiquem com Deus, com a paz do Mestre Jesus e com as bênçãos do nosso Mentor.

Tenham um Feliz Natal e um ano de 2007 repleto de alegrias, trabalho e de muitas conquistas espirituais. Neste Natal estejamos preparados pois o Cristo Jesus, o Pai de amor, qualquer poderá bater às portas de nossos lares rogando a nossa ajuda e não poderemos decepcioná-lo.

Ave Cristo! Os que aspiram servir-Te para sempre Te saúdam e Te glorificam.

Paz e alegria.

Do irmão, sempre ajudado e necessitado do amor e da compreensão de vocês,

Edgar de Souza Júnior

“Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus”

O nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita "Irmão Glacus"

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone -31-3411-3131, das 8 às 21:30 h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: com atendimento de segunda à sábado - Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados - Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados - Mentora: Maria Dolores
- Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira, às 20 h., com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19:30 h. com passes e sem receituário.
- Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17 h. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnica: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palmilha
- Livraria - Mentores: ...
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no Lar - Sábado às 16:30 hs. - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

● Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda à sexta-feira, das 19:30 às 21:30 h. e aos domingos, das 19:30 às 21 h.

● Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convite para a Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**, Rua Henrique Gorceix, nº 30, Padre Eustáquio, BH-MG, dia **21 de janeiro** às 16:00 horas. Na oportunidade poderemos ouvir os Espíritos da direção da nossa Casa, por meio dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita "Irmão Glacus"

● Reunião Pública às quartas-feiras 19:30 às 20:30 hs.

● Colégio Professor Rubens Romanelli - Ensino Fundamental e Médio.

● Centro de Consultas Especializadas.

● Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso.

● Bazar da Pechincha.

● Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone 31-3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G., o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza às quintas-feiras, das 8 às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para se necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado.

Desde já agradecemos.

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. 4.017

Colaboradores:

Cristina Maria Camargos D. e Silva, Miriam D'Ávila Nunes, Ênio Wendling e Neiry Teixeira

Expedição: F.E.I.G

Revisão: Equipe redação

Editorial

O Tempo

Em nossas conversas corriqueiras, ouvimos muitas vezes que o tempo é nosso grande amigo. Envolvidos nas mais diversas situações, não damos importância ao que ouvimos, pois em momentos de crise, gostaríamos de ouvir não o que é melhor, mas o que pensamos ser o melhor, e dar tempo para que a harmonia volte a reinar pode nos parecer sugestão sem sentido. O que queremos é resolver tudo logo, para nos livrarmos de uma situação que nos constrange, sem ao menos pensar que é justamente no passar lento do tempo que a solução menos traumática aparecerá.

No fervilhar das emoções, o nosso raciocínio pode falhar e nos levar a finalizar questões de maneira a multiplicarmos as preocupações, nos obrigando a um grande e desnecessário gasto de energia.

Quando conseguimos juntar paciência e observação, a idéia de esperarmos um pouco mais para resolvermos um problema, já não nos parecerá tão sem sentido.

Há que se aguardar que as sementes boas que trazemos dentro de nós encontrem solo fértil e floresçam e frutifiquem. Assim como precisamos aprender a esperar pacientemente pelo florescer do outro. Acaso, Jesus nos abandonou por não sermos os filhos perfeitos que ele anseia que sejamos?

Parame para pensar; nós não fomos esquecidos pelo Pai ao longo de todos esses séculos, Ele continua nos dando o tempo que necessitamos para o nosso completo amadurecimento, sem diminuir em nada o Seu amor por nós. Se Ele não nos condena a um julgamento rápido, porque nós deveríamos resolver tudo nos momentos dos nossos tumultos psíquicos e de fragilidade espiritual?

Aprendamos a utilizar o tempo a nosso favor. Isso não nos diminuirá em nada e nos trará uma grande tranquilidade, pois quando as tormentas passam a visão do que nos rodeia é muito mais ampla.

Que Jesus continue nos fortalecendo para seguirmos adiante com confiança e muita fé.

Paz

Cristina Diniz

Campanha do Quilo Entre Amigos



"Toda doação gratifica, e nela, embutida está a satisfação da oferta."

Joanna de Ângelis

Estamos precisando de sua colaboração para continuarmos a distribuir mais de 350 cestas básicas mensais, alimentando mais de 500 pessoas. Os itens que mais têm faltado são:

ARROZ E ÓLEO

DEPOSITE SUA DOAÇÃO NA SECRETARIA DA FEIG.

PRECISANDO QUE BUSQUEMOS LIGUE PARA
(31)3411-9299, EM HORÁRIO COMERCIAL.



Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pelo Departamento de Divulgação
Presidente: Edgar de Souza Júnior
Diretoria Doutrinária: Omar Magalhães Ganem
Dirigente de Divulgação: Tânia Gatti

Fotografia: Roberto Moreno

Ilustrações: Cláudia Daniel, Danielle Campos, Rogério Fernandes e Ricardo Jansen.

Editoração Eletrônica: Arguto - 3241-2691 - Vera Zenóbio

Impressão: Gráfica Fumarc
Site: www.feig.org.br

Depto. Associados:

(31) 3411-9299
SOS Preces: (31) 3411-3131

Os artigos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal.

"Bem-aventurados os que têm puro o coração."

Desafios da vida

A dinâmica da vida é feita de desafios.

Constantemente as capacidades de todos os seres vivos que habitam este mundo, são desafiadas.

Algumas plantas só conseguem nascer porque as sementes aceitam o desafio de viajar pelo ar, superar os obstáculos e germinar em solo fértil.

Outras criam dispositivos para lançar as sementes à distância, com a força de uma pequena, mas decisiva explosão.

Os mecanismos que possibilitam a vida das plantas são os mais variados e intrigantes, basta observar.

Os animais também são desafiados a superar os próprios limites a todo instante.

Peixes que vivem em rios, buscam alternativas fora da água para garantir o alimento.

Existem alguns que disparam jatos d'água com a boca, alvejando insetos que estão na folhagem, à beira do rio.

Aves vão em busca de alimento nas águas, como o morcego-pescador, a águia, e outros pássaros.

Cobras que desafiam sua condição de rastejar pelo chão se serpenteiam no ar, voando de uma árvore à outra.



Quem já não ouviu fala de esquilos, rãs, lagartos e outros bichos voadores?

Insetos que criam mecanismos de disfarce perfeito, garantindo a própria sobrevivência e a de sua espécie.

São os desafios da vida...

Nenhum ser vivo permanece passivo na natureza. Todos precisam vencer obstáculos, superar limites, crescer sempre.

Com o ser humano não é diferente. Não há como evoluir sem vencer os obstáculos e superar os desafios naturais da vida.

E assim sendo, como acontece com animais e plantas, o homem também precisa fazer os esforços necessários para superar limites e desenvolver novas faculdades.

Não há como terceirizar a tarefa de adquirir conhecimento e conquistar novas possibilidades de progresso.

Na lei de progresso não está previsto um intermediário, para nos

substituir na aquisição das qualidades intelecto-morais

Esse é um trabalho individual e intransferível...

Ao observar a história da humanidade podemos constatar que o homem fez grandes e importantes progressos, desde que iniciou sua trajetória nas cavernas.

Progrediu tanto fisicamente como na aquisição de valores intelectuais e morais.

Isso porque o espírito é imortal e seus conhecimentos e conquistas são cumulativos e jamais se perdem, nem mesmo quando ele sai do corpo, pela morte.

Esse artifice do progresso, que é o ser imortal, o espírito que viaja através de vários corpos, vai se aperfeiçoando e adquirindo novas possibilidades.

O corpo físico é seu instrumento de trabalho. O espírito se utiliza dele para desenvolver suas faculdades.

O progresso é uma lei divina, e a reencarnação também.

Assim, a cada nova existência o espírito se aperfeiçoa e aperfeiçoa também seu instrumento de trabalho, que é o corpo físico.

O objetivo dessas lições é a conquista da felicidade, da perfeição.

Não haveria mérito nenhum se o espírito fosse criado perfeito.

Mas construindo a si mesmo, utilizando-se dessa ferramenta chamada corpo, ele sairá vitorioso, após vencida essa etapa, e não mais precisará da matéria. Então, será espírito puro, como Jesus.

Essa não é uma proposta justa e racional, para dar sentido à vida?

Todos somos espíritos imortais, e é pelos nossos esforços que conquistamos novas possibilidades, superando os desafios da vida.

Como Jesus foi criado antes de nós, chegou antes à perfeição, mas voltou para nos ensinar sobre esse processo, e nos disse: "Sede perfeitos, como perfeito é o Pai celestial."

Com sua autoridade intelecto-moral, Ele afirmou que nós podemos fazer o que Ele fazia, e muitas outras coisas.

Basta aproveitar os desafios que a vida no corpo nos oferece para adquirir as faculdades que nos possibilitarão alçar vãos mais altos.

E o ponto de partida é o conhecimento das leis que regem a vida.

Pense nisso, e aceite o desafio!

Fonte: Momento Espírita

Nossas Mentores



Nelmy Rego

Natural de Taiobeiras, MG, nasceu em 22 de novembro de 1926. Filha de João Rego e Fidelcina Cangussu Rego. Curso o primário em Taiobeiras, o Magistério em Montes Claros e Direito em Teófilo Otoni(1978). Comerciante, com uma loja de tecidos, miudezas e aviaamentos(Taiobeiras), advogou durante doze anos.

De tradicional família espírita, foi fundadora e professora da Escola de Evangelho para crianças. Fundou também a Casa Espírita Allan Kardec, de Taiobeiras, de que foi diretoria até o seu desencarne em 1993(Belo Horizonte).

Na Feig, a nossa irmã é Mentora da equipe de visita aos lares número 64.

Agradecemos à nossa querida Irmã Nelmy, rogando a Jesus que continue iluminando-a com o Seu grande amor e que ela receba de todos nós, da Feig, as nossas melhores vibrações de gratidão.

"Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos"

Relato Espiritual

Espero um dia poder passar com bastante nitidez o encontro, do meu espírito exteriorizado, com amigos cooperadores do campo espiritual da nossa Fraternidade

Quando exteriorizado na reunião pública do dia 17 de abril de 2006, o dedicado Irmão Kalimerium cumprimentou-me como sempre, com muita alegria, na sala número 05, do plano espiritual da Fraternidade. Esta sala é da administração – dos diretores espirituais das reuniões públicas – onde fazem avaliações e apontamentos. Todos são operosos.

Pude ver, nessa sala, a Irmã Rita que, muitas vezes, me conduz nas

dependências do plano espiritual da Casa, de acordo com as orientações do Kalimerium.

Nosso irmão Kalimerium levantou-se da cadeira e disse para mim: - “Vamos visitar o pavilhão no terceiro andar da nossa Casa.” Ele estava alegre, feliz.

Ainda na sala 5, vi um espírito de uma senhora jovem, nossa irmã Otáisa, que me deu um abraço. Esta nossa irmã foi esposa do professor Rubens Romanelli, mentor do colégio (que tem o nome do seu Mentor) na Fundação Espírita Irmão Glacus. Romanelli foi professor de filosofia e de diversos idiomas, inclusive de línguas hoje consideradas mortas. Era uma pessoa simples.

A um sinal da irmã Rita, subimos para o terceiro andar. O salão era pura luz. Pude ver um número elevado de instrutores espirituais que naquele momento, às 21h, estavam reunidos. Frente àquela cena tive vontade de cair de joelhos. Vi irmãos nossos que nesta existência foram operosos e estavam ali reunidos, cheios de luminosidade. Senti o quanto é bom nós nos melhorarmos através dos ensinamentos do Evangelho.

Nesse pavilhão (no terceiro andar), estavam os espíritos que coordenam todas as tarefas da noite. E nosso Irmão Kalimerium fez o seguinte apontamento: - “Irmão Ênio, nenhum dos irmãos que

adentram esta Casa, vindos com seus familiares, fica sem atenção. O nosso Irmão Glacus está sintonizado com esses espíritos operosos.”

Experiências como esta confirmam que nenhum de nós deixa de receber quando adentra nesta Casa. Saibam que todos temos o amparo da espiritualidade amiga.

Se puder continuar, continuarei com esses sublimados espíritos. Abençoada oportunidade de estar nesta Casa hoje.

Relato feito pelo médium Ênio Wendling, quando exteriorizado, na reunião pública do dia 17 de abril de 2006.

Boa tarde a todos. O amor do Cristo nos uniu.

Recordo-me, com muita emoção, numa das minhas desencarnações quando adentrei ao plano espiritual, coberto de remorso, de dor e solidão e aguardava o atendimento fraterno dos espíritos numa longa fila, e observava espantado que os meus irmãos sofredores que aguardavam a sua vez, após adentrarem um pequeno quarto onde eram atendidos, deixavam-no freqüentemente com o semblante feliz, dando-nos a certeza que o atendimento lhes valeu. Ansiávamos pela nossa vez porque convivíamos intensamente com as próprias dores imediatas, que não nos deixam livres, felizes porque não tínhamos muita certeza da continuidade da vida após esta vida.

O coração espiritual saltava quando entramos no recinto em que um assistente espiritual me aguardava com o coração aberto. E ele me perguntou sobre as minhas dores, sobre o meu sofrimento e eu relatei com detalhes. E ele me convidou a pensar um pouco mais a frente, me questionou o que

deveria acontecer e eu respondi. Em seguida ele disse: “- Agora pense mais um pouco a frente e um pouco mais”, e ele foi me conduzindo até que em um certo momento eu me afastei tanto das minhas queixas, eu me afastei tanto das minhas dores, dos meus lamentos que eu julgava ser insuportáveis e fixados em meu coração. Avancei tanto, conduzido por este anjo de Deus, que eu cheguei ao Mestre Jesus.

Essa experiência me marcou definitivamente, e aí eu entendi porque que todos nós sofredores que entrávamos naquela sala, a deixávamos com o Cristo no coração e com o sentimento de gratidão por aquele anjo tarefeiro que simplesmente nos conduzia até o Mestre Nazareno.

E nesta tarde, queridos irmãos e irmãs, o nosso amigo José Grosso disse que os espíritos têm a função de dar assistência aos encarnados, e é verdade. Mas eu pergunto na amizade que tenho e na intimidade que possuo com cada um de vocês: - E qual é o papel do encarnado? Será diferente do que acolher também os próprios irmãos encarnados que sofrem tanto

quanto você, que têm dificuldades, que têm perdas consideradas insuportáveis, que têm o corpo em deformação ou em desequilíbrio? Que têm ausências, como dissemos, que têm saudades, que têm sonhos, que têm a dor de querer ser o melhor Cristão sem consegui-lo?

Por isto queridos e amados, o Natal é nascimento e no próximo domingo não nos encontraremos aqui, mas encontraremos do mesmo modo no sentimento do nascimento de Jesus.

Deixe esse Mestre aparecer diante daqueles que cruzam o seu caminho e que possuem suas necessidades, suas dores, seus lamentos. Seja você mesmo como aquele anjo assistente que nos faz pensar sobre o futuro das nossas dores, a crença na vida futura, a justiça de Deus por meio do amor, porque, infelizmente, percebemos que entre os espíritos há muita confusão sobre a justiça porque focalizam apenas a lei do carma e aí muitos tratam seus irmãos pela justiça de Moisés. Pensam que aqueles que erraram nesta vida ou em outra, são assuntos para a eternidade. Não é nada disso.

Vocês, queridos irmãos, já imaginaram se o Aniversariante do mês dissesse para Maria Madalena - “Você pecou mulher, não há salvação”; se o

Cristo tivesse dito ao cego Bartimeu - “Você não é cego por acaso, você é um pecador e para você não tem cura”. E se o Cristo tivesse dito a Paulo quando ainda vivia como Saulo - “Ora Saulo, você me persegue”. E a humanidade terrestre, grande parte cristã, ainda não percebeu que apesar daquele que nos bate a porta, que nos bate nos tribunais, nos bate nos hospitais, nas escolas, com defeitos, com problemas, com dores - esses precisam encontrar um cristão para acolher, porque o Cristo precisa de nós para se fazer presente. Por isso, que a sua Justiça seja a justiça do recomeço, do renascimento. Mas que isto seja movido pelo sentimento do perdão, da oportunidade, porque caso contrário queridos amigos, queridos irmãos, a Terra permutará ainda entre sofrimentos e dores por muito tempo, e você sofrerá também.

Recebam, por favor, com imenso carinho a mensagem do Natal que preparei para cada um de nós, porque se o Natal é o sentimento da expansão, é preciso que você diminua para que o Cristo apareça, palavras de Paulo e, sobre elas, as minhas humildes, desejando paz e felicidade.

Do amigo e irmão eterno, Pedro de Camargo.

Relato feito pelo médium Vinícius Trindade Moura na Reunião de Convívio Espiritual de Dezembro de 2006, na Feig.

Mensagem

“Bem-aventurados os que são misericordiosos”



O Livro dos Espíritos

Capítulo IV

DA PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS

Sobre Justiça da reencarnação

aberta a seus filhos uma porta para o arrependimento. Não te diz a razão que seria injusto privar para sempre da felicidade eterna todos aqueles de quem não dependeu o melhorarem-se? Não são filhos de Deus todos os homens? Só entre os egoístas se encontram a iniquidade, o ódio implacável e os castigos sem remissão.”

Todos os Espíritos tendem para a perfeição e Deus lhes faculta os meios de alcançá-la, proporcionando-lhes as provações da vida corporal. Sua justiça, porém, lhes concede realizar, em novas existências, o que não puderam fazer ou concluir numa primeira prova.

Não obraria Deus com equidade, nem de acordo com a sua bondade, se condenasse para sempre os que talvez hajam encontrado, oriundos do próprio meio onde foram colocados e alheios à vontade que os animava, obstáculos ao seu melhoramento. Se a sorte do homem se fixasse irrevogavelmente depois da morte, não seria uma única a balança em que Deus pesa as ações de todas as criaturas e não haveria imparcialidade no tratamento que a todas dispensa.

A doutrina da reencarnação, isto é, a que consiste em admitir para o Espírito muitas existências sucessivas, é a única que corresponde à

idéia que formamos da justiça de Deus para com os homens que se acham em condição moral inferior: a única que pode explicar o futuro e firmar as nossas esperanças, pois que nos oferece os meios de resgatarmos os nossos erros por novas provações. A razão no-la indica e os Espíritos a ensinam.

O homem, que tem a consciência da sua inferioridade, haure consoladora esperança na doutrina da reencarnação. Se crê na justiça de Deus, não pode contar que venha a achar-se, para sempre, em pé de igualdade com os que mais fizeram do que ele. Sustém-no, porém, e lhe reanima a coragem a idéia de que aquela inferioridade não o deserdará eternamente do supremo bem e que, mediante novos esforços, dado lhe será conquistá-lo. Quem é que, ao cabo da sua carreira, não deplora haver tão tarde ganho um experiência de que já não pode mais tirar proveito? Entretanto, essa experiência tardia não fica perdida; o Espírito a

Pergunta 171:

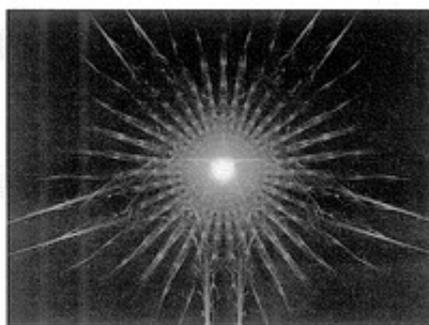
Em que se funda o dogma da reencarnação?

Resposta: “Na justiça de Deus e na revelação, pois incessantemente repetimos: o bom pai deixa sempre

Sob o Brilho da Estrela

O mês de novembro caminhava para seu final sem que ele soubesse que uma mudança sensível em sua vida estava por vir. Um fato que, quando ocorrer na vida de alguém, torna-se um marco, um degrau e, muitas vezes, uma ponte alta, estreita e insegura, a atravessar. Parece acionar um botão que abre válvulas invisíveis no coração, liberando sentimentos arrebatadores, e outras no cérebro, com profusão de reflexões. Assim foi com ele, filho querido, pego de surpresa com a notícia da morte inesperada da mãezinha.

Choque, choro e desespero, como reações iniciais. Uma infinidade de porquês espetando a cabeça, como agulhões invisíveis, o deixaram atônito, triste, abatido. Ligou para o amigo para o desabafo. “E agora?” – indagava; “que será de mim?” – queixava; “ela era uma santa” – explicava. Em algumas horas o velório, de onde se ouviam prantos de dor, de saudade e de não-resignação. Ele olhava para o corpo inerte sem muito compreender o que se passava. “Como é possível algo assim?” – se perguntava. Descobria,



nhecia, ainda, a real dimensão da realidade espiritual.

Passadas as horas tristes da despedida dos filhos e da família para com a mãe querida que partira de repente, era preciso retomar o ritmo de vida, criar coragem para prosseguir, haurir forças para suportar a dor. Ele morava sozinho, mas daquela vez foi mais difícil entrar em casa. Assentou-se na cadeira da escrivaninha e, apoiando-se, colocou a destra na testa, olhando para a gaveta que tinha à sua esquerda. Abriu-a, vasculhou-a com vagar e encontrou o envelope amarelado que guardava com carinho por tantos anos. Pegou-o e colocou-o junto ao peito, suspirando. Minutos depois debruçou sobre a mesa, cansado, e entregou-se à sonolência. Foi quando sua mente o levou até sua mãe. E ele questionou:

– Por que você foi embora, mãe? Por que nos deixou assim de repente?

Surpreso, mas sem se assustar, ouviu-a responder:

– Foi preciso, meu filho.

O diálogo prosseguiu: – Mas, mãe, estou sofrendo! Como viverei feliz sem você aqui comigo?

– Sempre estive com você, filhinho. E continuarei ao seu lado.

– Você morreu, mãe. Não poderei mais vê-la...

– Quem lhe disse isso? Tenha paciência, por agora.

– A senhora foi tão boa para mim, para meus irmãos e irmãs! E eu nunca lhe retribuí à altura.

– Você foi meu filho. Há maior recompensa que esta?

– Porém houve muitas coisas que deixei de fazer por você e quando penso nisso machuca o meu coração!

– Oh, filhinho querido, não se entregue ao arrependimento desta forma. O remorso é corrosivo.

– Mas como farei para compensar tudo o que eu não fiz pela senhora?

– Ame.

– Como assim?

– Ame a si mesmo. Ame a vida. Ame o trabalho. Ame as pessoas.

– Mãe! Isso é tão vago! Digame, como posso fazê-la feliz? Ainda tem jeito?

– Filho, mamãe só deseja você faça bom uso do seu tempo. Estude e trabalhe para o seu bem e para o bem de todas as pessoas que conhecer. Eu ficarei feliz se fizer assim.

– Então, está bem, mamãe, assim será.

Seus olhos se abriram, aos poucos. Uma gota de lágrima lhe descia ao encontro do nariz. Enxugou-a. Ergueu o envelope e abriu-o, retirando o pedaço de papel, onde se lia a frase escrita há anos atrás: “Quando eu não mais existir, procure-me entre as estrelas... Olhe aquela que mais brilha, pois ela reflete o amor que sinto por você.”

Cerrou os olhos mais uma vez e chorou, porém, desta vez, com o coração mais aliviado, porque agora sabia que sua mãe não deixara de existir.

Marcelo de Oliveira Orsini
(homenagem a um grande amigo e irmão)

“Amai o vosso próximo como a vós mesmos”

Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli

No dia 15 de Dezembro aconteceu a formatura 2006 de alunos do ensino médio do Colégio Professor Rubens Romanelli.

Para a Casa de Glacus esse é sempre um momento de comemoração, tanto pelos alunos e seus familiares, quanto por todos nós que acreditamos que através da educação poderemos melhorar as pessoas e o mundo.

O ano de 2006, foi um ano de muitas realizações! O calendário do Colégio foi intenso de projetos e dentre eles, a Mostra de Talentos, os Jogos da Paz, a Feira de Cultura.

Já em novembro, os índices de aprovação de nossos alunos do 3º ano em universidades foi significativo, comprovando a qualidade intelectual do trabalho realizado. Além disso, a não constatação de qualquer ocorrência policial em nossos domínios, seja por droga, brigas, bem como envolvimento dos jovens em eventos sociais da Fundação (como, por exemplo, o Forró da Fraternidade), demonstram que o nosso trabalho também obteve frutos nos campos da sociabilidade, da ética, da cidadania e da solidariedade.

No início do ano, foi realizado um antigo sonho da Casa de Glacus – a primeira turma da 1ª

série Introdutória do Ensino Fundamental. Essa turma é composta por crianças de 06 anos, advindas do Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso. Em 2007, permanecerão no Colégio, cursando a 1ª Série Básica do Ensino Fundamental, de forma totalmente gratuita.

O projeto é que esta primeira turma de 2006 fique sob a orientação escolar da Fundação Espírita Irmão Glacus até completarem o Ensino Médio, quando já estiverem indo para a Universidade em 2017. Em 2007, uma nova turma de egressos do Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso permanecerá conosco tendo como

horizonte a mesma trajetória.

Conquistas como essas foram possíveis graças ao fortalecimento do Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli, proporcionado pela ajuda dos Padrinhos do Colégio que vêm a cada ano, confiando no trabalho e neste caminho de transformar realidades através da Educação.

Seja um Associado(s)Padrinho do Colégio!

Maiores informações ligue 31.3411-9299 ou ainda procure o Balcão de Informações, na sede da Feig, ou acesse <http://www.feig.org.br/fundacao/colégiopadr.htm>.

Inaugurados Consultórios Odontológicos na Fundação

Uma ampliação do trabalho do Departamento de Saúde da FEIG já desenvolvido na Sede no Padre Eustáquio, foram inaugurados dois consultórios odontológicos na Fundação Espírita Irmão Glacus.

Mais uma iniciativa que reforça os objetivos Educação e Saúde da Fundação Espírita Irmão Glacus, os consultórios possuem equipamentos modernos, que permitirão a execução de todos os procedimentos necessários à prevenção – que será a ênfase no trabalho desenvolvido – e ao tratamento odontológico para crianças e adultos. Para funcionar contarão com o trabalho voluntário de dois dentistas que dedicarão cerca de 04 horas semanais aos atendimentos.



Inicialmente serão atendidas as crianças do Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso. Com o passar do tempo, os atendimentos serão expandidos para alunos do Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli, em seguida, para os familiares das crianças e dos jovens bolsistas atendidos na Fundação, seguindo critérios de sindicância estabelecidos pelo Depto de Assistência Social.

A cerimônia de inauguração, na

manhã do dia 08/12, foi um marco nas realizações da Casa de Glacus na região. Foi um momento de integração e diversão.

Além de uma bela reflexão sobre a participação, o apoio e o envolvimento possível dos pais das crianças com a Fundação Espírita Irmão Glacus, o encontro foi abrilhantado pela apresentação musical das crianças do Centro de

Educação Infantil Irmão José Grosso, emocionando os corações dos que participavam do evento.

A todos que possibilitaram a realização de mais este sonho – seja coordenando a implantação, projetando o espaço físico, doando equipamentos e materiais ou dedicando horas de trabalho, o muito obrigado da Fraternidade Espírita Irmão Glacus e da Fundação Espírita Irmão Glacus.



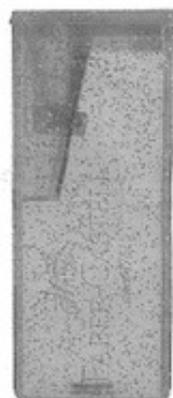
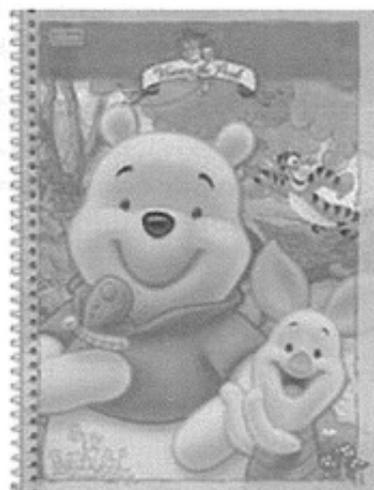
“Fazei aos outros o que quereis vos fizessem”

Campanha material escolar 2007 de 08/01/07 a 09/02/07

O ano de 2007 está chegando e com ele as nossas necessidades que são variadas. Uma delas é especial pois trata-se da educação das nossas crianças. Colabore doando os materiais abaixo:

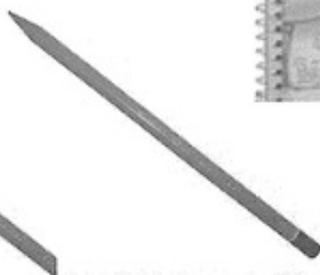
Para o Centro de Educação Infantil José Grosso na Fundação:

- papel ofício
- Massa para modelar
- Cola colorida
- Tinta Guache
- Papel crepom
- Giz de cera
- Papel Kraft
- Brinquedo pedagógico(1 a 6 anos)



Para o Departamento de Assistência Social da Feig:

- Lápis preto
- Lápis décor
- Borracha
- Caderno Brochu-
- Caderno espiral
- régua
- Tesoura
- Cola
- Apontador



Despedida das Crianças do 2º período da Educação Infantil

Primeiramente agradecemos a Deus, nosso irmão, por ter nos concedido a oportunidade de presenciar pelo primeiro etapa de educação.
Em seguida, somos muito gratos a Enfermeira Espírita Irmã Gláucia, esp. espiritual do Departamento de Assistência Social, que soube entender as dificuldades de nossos pais e nos ajudar.
E por fim, e isso é muito obrigatório a toda equipe de funcionárias, voluntárias e diretores do Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso, que nos prepararam um bom desenvolvimento.

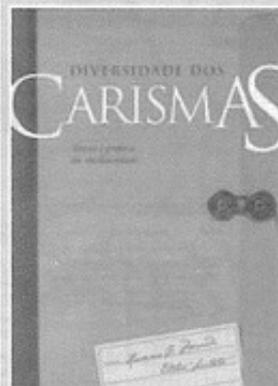


FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLÁUCIA
CEI IRMÃO JOSÉ GROSSO



Leitura do mês

Diversidade dos carismas



O estudioso baiano Hermínio Corrêa de Miranda é o autor desta obra, dividida em dois volumes, sobre as grandes questões da mediunidade.

Escrita sob a forma de narrativa, o autor desenvolve o tema valendo-se da análise da vida da médium Regina, onde explica cuidadosa e claramente os fenômenos observados, sempre com o suporte teórico das obras básicas da Doutrina Espírita.

De leitura fácil e agradável, é obra de grande interesse para todos os que se vinculam direta ou indiretamente ao complexo mundo da mediunidade.

“Amai os vossos inimigos”

Prece de São Francisco de Assis

Senhor, fazei de mim um instrumento da Vossa Paz;
 onde haja ódio, consenti que eu semeie Amor;
 perdão, onde haja injúria;
 fé, onde haja dúvida;
 verdade, onde haja mentira;
 esperança, onde haja desespero;
 luz, onde haja treva;
 união, onde haja discórdia;
 alegria, onde haja tristeza.

Ó Divino Mestre!
 Permiti que eu não procure
 tanto ser consolado quanto consolar;
 compreendido quanto compreender;
 amado quanto amar.
 Porque é dando que recebemos;
 perdando é que somos perdoados;
 morrendo é que nascemos para a Vida Eterna.



Arte
 Ricardo
 Jansen

IMPRESSO ESPECIAL

7317251401 - ECTIDRMG
 FRATESP.
 IRMÃO GLACUS

CORREIOS



“Perdoai as ofensas, se quiserdes ser perdoados”